

Oi, tem alguém aí?

(Bárbara Rocha)

Não consegui dormir aquela noite. Ainda estou pagando o preço da insônia. A voz suave ainda ecoa na minha mente.

Fiquei moída essa semana. Acordava cansada, passava o dia inteiro cansada, chegava cansada em casa, mas não conseguia dormir. Não consigo dormir. Passo dias e noites em claro. Vida chata, essa minha. Acho que estou esperando um furacão derrubar a casa e me forçar a mudar. Esperando milagres.

Sem pensar muito, comprei latas de tinta, rolos, pincéis, jornais velhos. Pinte a casa toda de vermelho. Sozinha. Faltei no trabalho uma semana. Desliguei o telefone para não ser incomodada. Pensando bem, agora, nem quero ver a fatura do cartão de crédito.

A casa ficou escura. O psicólogo diria que meu ambiente é inibidor do meu comportamento de leitura.

Briguei com Alex. Parei de tomar os remédios. Não voltei mais no psiquiatra. Acontece que eu quero beber, quero fumar, sinto falta de dirigir. Nada disso é compatível com a normalidade encapsulada que me empurram goela abaixo.

Efeitos colaterais de parar de tomar os remédios: insônia e síndrome de abstinência. Vai passar.

Fiquei um pouco irritada hoje de manhã e quebrei toda a louça da casa. Não quis limpar a sujeira e acabei cortando os pés nos cacos. O chão coalhado de caquinhos ficou manchado de sangue. Continuo não querendo limpar nada.

Voltei ao psiquiatra e pedi uma receita de codeína para os pés. Ele relutou um pouco, mas acabou receitando o analgésico e um ansiolítico. Comprei umas cinco caixas de cada.

Eu vou tomar os remédios. Vou dormir para sempre e acabar com essa agonia. Vou calar essas malditas vozes, cessar essas malditas crises. Vou me livrar dessas pessoas idiotas que me circundam.

– Alguém apaga essa porra de luz branca!
Eu não precisei morrer para ir para o inferno.

– É só uma picada de abelha, aí você vai dormir, mocinha.
– Só me diz uma coisa antes de me deixar confortavelmente entorpecida de novo.
– O que foi?
– Por que me deixar viva? Eu sou uma louca inútil mesmo.
– Porque se eu não fizer isso eu vou ser acusada de omissão de socorro e homicídio.
– Então eu sou um peso morto vivo.

– Exatamente. Agora cala a boca e dorme.

Eu até queria tentar de novo. Mas não tenho mais ânimo para nada. Nem para morrer. Isso vai acontecer uma hora ou outra.

Por ora tudo o que eu quero é dormir.

Normalidade encapsulada.